

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ASSESSORIA ACADÊMICA DE AVALIAÇÃO**

**PROPOSTA DE
CRIAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE – (PROEF)**

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - PROEF

Nível(is): Mestrado Profissional

Área(s) de Concentração: Educação Física Escolar

Área Básica: Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Unidade: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento(s) Responsável(is): Depto. de Educação Física e Depto. de Esportes

Previsão de Início: Junho de 2016

Número Inicial de Vagas previstas: 12

Endereço para Correspondência: EEFFTO - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Campus - Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901 - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Telefone: (31) 3409-2303

E-mail: eeffto-dir@ufmg.br; def@eeffto.ufmg.br; des@eeffto.ufmg.br

Comissão Coordenadora do Projeto: Prof. Dr. José Ângelo Gariglio; Prof. Dr. Admir Soares de Almeida Júnior

Observações:

Anexar as anuências dos órgãos envolvidos - Departamento(s), Unidade(s) e participantes externos, quando houver;

Legislação Básica:

- I. Normas Gerais de Pós-Graduação da UFMG
- II. Resolução Nº 1 do Conselho Nacional de Educação, de 03 de abril de 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
- III. Resolução Nº 08/2008 do CEPE, de 14 de outubro de 2008, estabelece critérios para a realização da prova de língua estrangeira em Programas stricto sensu.
- IV. Resolução Nº 07/2008 do CEPE, de 14 de outubro de 2008, que regulamenta a oferta do Mestrado Profissional na UFMG.
- V. Critérios das áreas do conhecimento para implantação de cursos novos – acesse o *site* da Capes – www.capes.gov.br

2 – CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

2.1 – Caracterização Institucional e Regional da Proposta. Informar:

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede é um curso semipresencial com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e coordenado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus Rio Claro.

No âmbito institucional da UFMG e da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), destaca-se a relevância do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede na perspectiva de potencializar as ações desenvolvidas pelos Departamentos de Educação Física e de Esportes no que se refere à pós-graduação, especificamente, no tocante a Educação Física Escolar.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede constitui-se em uma iniciativa extremamente relevante e significativa no que se refere ao atendimento de uma demanda histórica em nível local e regional pela formação, em nível de pós-graduação stricto sensu, que atenda aos docentes responsáveis pela disciplina Educação Física nas escolas de Educação Básica.

Há histórico de curso de mestrado profissional em rede para a formação de professores, nas áreas de Matemática, Letras, História, Física e Artes, que vem sendo executado com êxito. No âmbito da UFMG, está em desenvolvimento na Escola de Belas Artes o PROF Artes. A criação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede na EEFFTO configura-se como uma possibilidade de atender a uma demanda histórica pela constituição de uma ação de formação continuada e de qualificação profissional de docentes que atuam com o ensino do componente Educação Física nas escolas de Educação Básica.

Nesse sentido, pode-se caracterizar a demanda a ser atendida pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede na EEFFTO como sendo constituída por professores e professoras de Educação Física que atuam com o ensino desse componente curricular nos diferentes níveis e modalidades de ensino das escolas de Educação Básica. Os docentes que participarão do programa compõem o corpo docente de escolas das redes públicas (Federal, Municipal e Estadual) e da rede privada da cidade de Belo Horizonte, bem como dos demais municípios do estado de Minas Gerais.

2.2 – Breve histórico da Instituição e das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas relacionadas com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do curso. Explicitar a articulação entre ensino e pesquisa e entre pós-graduação e graduação.

O Curso de Educação Física da UFMG tem sua origem a partir da fusão, em 1953, de dois cursos, criados respectivamente pelo Estado de Minas Gerais e pela Sociedade Mineira de Cultura. Em 1969 o curso foi integrado à UFMG. A partir de 1990, além da modalidade Licenciatura, o curso começou a oferecer o Bacharelado, e em 1991, modalidade Bacharelado e Licenciatura. A Educação Física é uma área de conhecimento multidisciplinar e de prática pedagógica sobre o conjunto de práticas corporais representadas pelos esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas.

O curso de Educação Física tem duração de 04 anos e é ofertado em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado. A Licenciatura em Educação Física prepara Professores de Educação Física para atuar em escolas nos diferentes níveis e modalidades de ensino na Educação Básica.

No âmbito da formação de professores e professoras de Educação Física vale destacar as ações desenvolvidas pelos diferentes grupos de estudos e pesquisas, a saber:

a) ProEFE - Núcleo de Estudos, pesquisa e extensão em Educação Física Escolar da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

O ProEFE, vinculado ao curso de Educação Física da EEEFTO/UFMG, e cadastrado no CNPq desde 2010, constitui lugar de produção, debate e circulação do conhecimento em Educação Física como integrante da educação escolar brasileira. Abordando-a como prática escolar, é neste espaço tomada como objeto, fonte e alvo de ensino, pesquisa, extensão. É isso que explica seu nome – são ações PRÓ EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. O ProEFE objetiva estabelecer intercâmbio profissional e acadêmico de professores(as) e alunos(as) da área com vistas à problematização das práticas escolares de Educação Física, envolvendo questões de natureza diversa: sua história escolar, suas práticas de ensino, seus ordenamentos legais, as proposições de abordagens pedagógicas e de metodologias de ensino; o processo de escolarização de práticas corporais em seus programas; relatos de práticas escolares realizadas, dentre outros. Com isso o ProEFE almeja possibilitar um diálogo entre os que se envolvem com a Educação Física em escolas, mobilizando-os para trocas acadêmicas a partir das circunstâncias que os envolvem e das práticas que nelas realizam. É por isso mesmo também um fórum permanente de formação de acadêmicos e professores(as) da área. O ProEFE tem quatro linhas de pesquisa e intervenção: história do ensino da EF; Currículo e EF escolar; Didática e EF Escolar; Formação de professores. Atualmente o ProEFE desenvolve projetos de ensino (PIBID, Seminário da Licenciatura); de Extensão (ProEFE em Diálogo, Seminário Bianual do ProEFE, Programa de Formação de Professores Iniciantes de EF). O laboratório está localizado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFTO) da UFMG em um espaço de aproximadamente 20 m² com mobiliários (mesas, unidades de trabalho, cadeiras, armários, estantes), equipamentos de informática (três Desktops com internet, dois notebooks, três

impressoras) e materiais de coleta de dados (2 filmadoras, 2 máquinas fotográficas, três gravadores digitais). Este espaço é adequado ao desenvolvimento de reuniões, orientações acadêmicas, de estudo e trabalho acadêmico em geral. O ProEFE é composto por alunos (bolsistas e voluntários), egressos da graduação em Educação Física e docentes do Departamento de Educação Física da EEFFTO. Atualmente o ProEFE vem realizando pesquisas sobre professores de principiantes de EF escolar. Tais investigações contam financiamento da UFMG e de órgãos de fomento à pesquisa: CNPq, FAPEMIG e CAPES.

b) CEMEF – Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer
Constituído como espaço de estudos e pesquisas relativas à História e à Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, o CEMEF busca, em suas ações: a) Desenvolver estudos e pesquisas que, em uma perspectiva histórica, busquem investigar as práticas corporais, esportivas e de lazer em seus processos de produção cultural; b) Consolidar-se como lugar de preservação, guarda e socialização da memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer por meio de um trabalho sistemático de ordenamento, catalogação de fontes organizadas em fundos e coleções (livros, periódicos, teses, documentos oficiais, fotografias, filmes, correspondências, depoimentos, objetos e outros tipos de fonte) e c) Ampliar a produção historiográfica relativa aos processos culturais de educação do corpo, de produção do esporte moderno, de ordenamento dos sentidos e significados do lazer. Cadastrado do Diretório de Grupos do CNPQ desde 2008, pois quatro linhas de pesquisa que dialogam com diferentes campos de investigação, a saber: a) Arquivos, História, Memória; b) História da Educação do Corpo; c) História da Educação Física Escolar e d) História dos Esportes e das Práticas Corporais. Entre as temáticas de pesquisa desenvolvidas por professores e alunos de graduação e pós-graduação destacam os estudos relativos aos processos de formação de professores e aos modelos pedagógicos que conforma o campo escolar da Educação Física como conteúdo e/ou disciplina no Brasil, desde o último quartel do sec. XIX. O CEMEF possui sede própria, com instalações adequadas ao acondicionamento de acervos históricos, com destaque

para os Arquivos Institucionais da própria Escola de Educação Física e para os Arquivos Pessoais de Professores. O trabalho acadêmico realizado inclui reuniões e seminários temáticos de pesquisa, encontros de formação, participação em eventos científicos e produção de livros e artigos científicos.

c) Grupo de Estudos de Sociologia, Pedagogia do Esporte e do Lazer

O grupo se dedica a estudar os fenômenos atuais do Esporte, Saúde e Lazer na escola e fora da escola, à luz da Ciência do Esporte, com seus ramos específicos na Sociologia do Esporte e na Pedagogia do Esporte, influenciados pela educação olímpica. Centra-se em analisar e discutir temas de abrangência e emergência social que tenham como foco a formação humana, em todos os seus vieses, quer seja na saúde, no esporte em suas várias manifestações e no lazer, sempre pautados pela axiologia educacional. Busca parcerias com instituições da Educação Básica e de outros setores para elaborar propostas curriculares e de gestão inovadoras e abrangentes.

2.2.1 – COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIOS:

- Informar a existência de convênio, programas ou projetos sistemáticos e relevantes de cooperação, intercâmbio ou parceria nacional e internacional que deverão contribuir para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa do Curso.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF) é um conjunto integrado de Instituições Associadas de modo que cada uma delas garantirá o funcionamento do programa seguindo a concepção em rede.

Com coordenação da Unesp – Rio Claro, o PROEF é concebido em rede nacional com 12 Instituições de Ensino Superior e 14 unidades, uma vez que a Unesp

oferecerá o curso em três diferentes campus, totalizando 14 ofertas, distribuídas nas diferentes regiões dos país.

A Instituição sede, assim como as demais instituições associadas que compõem a Rede, reúnem pesquisadores altamente experientes nas especialidades requeridas na presente proposta e claramente comprometidos com a capacitação de professores para a área da Educação Física na Educação Básica.

A infraestrutura de trabalho das Instituições Associadas estará disponível para uso pelo programa, assim o funcionamento do PROEF será garantido por cada uma das Instituições Associadas que integram esta proposta. Os laboratórios de informática, salas de aulas, bibliotecas, ginásios, salas de dança, salas de ginástica e de lutas, de todas as Instituições Associadas estarão disponíveis para os docentes e alunos do Programa.

Além da infraestrutura física, administrativa, de ensino e pesquisa das Instituições Associadas, o programa funcionará em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB. Nesta parceria, UAB está disponibilizando sua infraestrutura administrativa, física e de ensino, que além do apoio organizacional, viabiliza uma distribuição mais ampla das atividades do programa pelo território nacional, incluindo a seleção e capacitação dos tutores.

2.3 – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

- Apresentar de forma clara e detalhada a descrição/caracterização da(s) área(s) de concentração.

Dentre os aspectos de intervenção da educação física, destaca-se a perspectiva educacional do ensino formal. Trata-se, a esse respeito, do planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento dos problemas do contexto educacional da atuação do professor na Educação Física. A Educação Física Escolar aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e avaliação dos projetos

curriculares nas diversas etapas da Educação Básica. Analisa as diferentes práticas da cultura corporal de movimento como conteúdo da Educação Física escolar, bem como os procedimentos metodológicos para o ensino.

A Educação Física como componente curricular pode ser implementada e observada em diferentes etapas da escolarização: (1) infantil, (2) fundamental e (3) médio, cada uma com características específicas e diferenciadas.

O conhecimento da lógica interna dos diferentes níveis de desenvolvimento humano e a proposição de práticas inovadoras permitirão o enfrentamento de problemas educacionais e resultará em mudanças necessárias ao cenário educacional brasileiro.

Essa atuação presente no interior da escola em diferentes etapas de escolarização origina as três linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação, nível mestrado profissional, a saber: (1) Movimento na Educação Infantil; (2) Educação Física no Ensino Fundamental e (3) Educação Física no Ensino Médio.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - Educação Física escolar

Propicia o planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento dos problemas do contexto da atuação profissional nas aulas de Educação Física escolar. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e avaliação dos projetos curriculares para a Educação Física escolar nas diversas etapas da Educação Básica. Discute a Educação Física como componente curricular obrigatório. Analisa as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento como conteúdo da Educação Física escolar, bem como os procedimentos metodológicos para o ensino nos diferentes grupos de escolares.

LINHAS DE PESQUISA

Linha 1 - Movimento na Educação Infantil

Estuda o movimento, a brincadeira e o jogo e seus vínculos com o desenvolvimento infantil. Pesquisa as possibilidades educativas proporcionadas por experiências corporais intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas no cotidiano das instituições de Educação Infantil, considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, e sua adequação às metas educacionais estabelecidas para a primeira etapa da Educação Básica.

Linha 2 - Educação Física no Ensino Fundamental

Estuda o Ensino Fundamental como etapa da Educação Básica que deve assegurar aos estudantes uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Pesquisa o desenvolvimento (planejamento e implementação) de propostas curriculares e intervenções pedagógicas inovadoras na Educação Física escolar no Ensino Fundamental, explora suas potencialidades e avalia a utilização das mesmas em diferentes ambientes educacionais.

Linha 3 - Educação Física no Ensino Médio

Estuda as juventudes, considerando suas múltiplas dimensões, e a corporificação das concepções de trabalho e cidadania como base para formação dos jovens no Ensino Médio. Pesquisa as potencialidades e problemas do desenvolvimento de propostas curriculares e pedagógicas na Educação Física como componente da área das Linguagens em articulação com as demais disciplinas do Ensino Médio.

2.4 - PROJETOS DE PESQUISA

Professora: Meily Assbú Linhales

Linhas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

MODELOS PEDAGÓGICOS E EDUCAÇÃO DO CORPO DENTRO E FORA DA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XX.

Descrição: Em projeto anterior, realizado no âmbito do CEMEF (Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer), na UFMG, o problema de pesquisa priorizou o estudo dos modelos que contribuíram na constituição da Educação Física como disciplina escolar, em Belo Horizonte, entre 1947 e 1977, em conexão com a temática da formação de professores. A fecundidade dos resultados encontrados e a ampliação do grupo de pesquisa indicaram possibilidades de alargamento do escopo geral do estudo. Assim, perspectivamos agora investigar os modelos pedagógicos para a educação do corpo em uma temporalidade alargada, organizando novos subtemas de pesquisa que levem em consideração elementos contextuais, diálogos com referências estrangeiras e, ainda, as conexões estabelecidas entre os campos pedagógico e científico. O objetivo geral da proposta é investigar os processos de conformação dos modelos pedagógicos orientadores de práticas escolares e não escolares para a educação do corpo, no século XX. Como desdobramentos, pretende-se: a) investigar a circulação de métodos, sujeitos e práticas, bem como os processos de apropriação realizados no Brasil, no encontro com esses mediadores culturais, b) conhecer como os saberes relativos ao Método Desportivo Generalizado e ao Método Natural Austríaco foram apropriados e resignificados no contexto educacional brasileiro e na formação de professores de Educação Física, a partir da década de 1950 e c) compreender como se deram as apropriações dos conhecimentos científicos oriundos do campo médico e das “ciências do esporte”, buscando captar os embates entre as diversas matrizes para o estabelecimento de prescrições para a educação do corpo. Os procedimentos metodológicos estabelecidos estão orientados pelo recorte temporal (1920 a 1979) definido a partir da potencialidade das fontes e do envolvimento dos pesquisadores que compõem o grupo de trabalho. A delimitação do objeto de estudo, bem como dos desdobramentos temáticos que ele comporta implicam levar em consideração que as diferentes escalas de observação produzem também efeitos de conhecimento. Valorizando o

modo de interrogar as fontes identificamos a potencialidade de pesquisa existente no próprio acervo do CEMEF/UFMG, bem como a necessidade de ampliação do universo documental de modo a contemplar a abrangência do objeto e suas subtemáticas. Outro aspecto de relevo diz respeito à internacionalização da pesquisa, por meio do diálogo com países que, no século XX, constituíram como referências para a educação do corpo realizadas do Brasil: os Estados Unidos, a França e o Uruguai. Aspiramos consolidar a formação de novos pesquisadores - doutores e mestres - cujos temas de investigação qualificam e aprofundam a pesquisa em História da Educação e a divulgação científica na área. Os recursos financeiros solicitados se justificam pela necessidade de coleta de fontes documentais em acervos de Belo Horizonte e em outras localidades. Espera-se viabilizar o deslocamento dos pesquisadores, bem como as ações de reprodução e tradução de documentos redigidos em francês e alemão e a organização e armazenamento das fontes coletadas em bancos de dados que possam ser acionados pelo grupo de trabalho

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (4) .

Integrantes: Meily Assbú Linhales - Coordenador / Giovanna Camila da Silva - Integrante / Cassia Danielle Monteiro Dias Lima - Integrante / Luciana Bicalho da Cunha - Integrante / Priscilla Kelly Figueiredo - Integrante / Liliane Tibúrcio de Oliveira - Integrante / Guilherme de Souza Lima Oliveira - Integrante / Sergio Chaves Júnior - Integrante / Carla Drumond Moreira - Integrante / Igor Maciel da Silva - Integrante / Jacqueline Costa Fidélis de Freitas - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

ARQUIVOS DE PROFESSORES: CONSTRUÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DO

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DO ESPORTE E DO LAZER(CEMEF/UFMG)

Descrição: Este projeto de investigação guarda estreita relação com as atividades de pesquisa e de organização de arquivos realizadas no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), sediado na Escola de Educação Física, da Universidade Federal de Minas Gerais. No CEMEF, a recepção e a guarda de Arquivos Pessoais vêm sendo realizadas simultaneamente ao trabalho arquivístico desenvolvido nos demais acervos: Fundos Institucionais da Escola de Educação Física (1952-1969 e 1969-1979), Coleção História Oral, Coleção Iconográfica, entre outros. Os arquivos de professores, sob a guarda do CEMEF, nos permitem identificar trajetórias distintas de formação e exercício docente, bem como interrogar a presença destes sujeitos no próprio processo de organização do campo pedagógico e acadêmico da Educação Física em Belo Horizonte, na segunda metade do século XX. Observa-se ainda que a acumulação pessoal realizada por professores possui estreita relação com a história da própria instituição e, nesses termos, pretende-se problematizar as conexões existentes entre os Arquivos Pessoais e os arquivos institucionais, bem como o "embaralhamento" de trajetórias individuais e coletivas neste processo. Nesse sentido, investigar trajetórias de docentes da Escola de Educação Física pressupõe uma dupla proposição: a) discutir, conceitual e metodologicamente, as singularidades/especificidades que orientam o estabelecimento dos quadros de arranjo dos Arquivos Pessoais do CEMEF e a subsequente descrição dos documentos, buscando identificar entrelaçamentos entre estes arquivos e os fundos institucionais, de modo a qualificar fontes para a pesquisa em História da Educação Física; b) problematizar percursos dos sujeitos-professores a partir de seus arquivos. O que guardaram e o modo como guardaram; Contribuindo para o debate relativo à circulação cultural de modelos pedagógicos para a Educação Física, na medida em que essa temática orienta outros projetos de pesquisa do Centro. O caráter interdisciplinar do estudo coloca a Educação Física e a formação de seus professores em diálogo com pesquisas no âmbito da memória, da arquivologia e da história da educação. Tal prática, regular das atividades do

CEMEF, orienta a qualificação e o aprofundamento almejados com o estudo. Agrega-se, também, a possibilidade de realizar um debate acadêmico orientado por tradições disciplinares que, mesmo distintas, constituem-se no debate e no diálogo - Condição de possibilidade para pensar e operar com os Arquivos Pessoais, compreendendo-os como construções socioculturais.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (2)

Integrantes: Meily Assbú Linhales - Coordenador / Cassia Danielle Monteiro Dias Lima - Integrante / Luciana Bicalho da Cunha - Integrante / Nascimento, Adalson Oliveira - Integrante / Daniela Flávia Martins Fonseca - Integrante / Thais Nodare de Oliveira - Integrante / Sergio Chaves Júnior - Integrante.

Nome do docente: José Angelo Gariglio

Linhas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

PERCURSOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PIBID EM IES MINEIRAS: SABERES, PRÁTICAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como foco de investigação uma das recentes políticas públicas no campo da formação inicial e continuada de professores implementadas em nosso país: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, sob a gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Pretende-se investigar os percursos formativos vivenciados por licenciandos participantes do Pibid, em cinco Instituições de Ensino Superior mineiras, buscando traçar o perfil sociocultural dos estudantes inseridos no Pibid e mapear saberes e práticas construídos no processo formativo, assim como analisar os contextos institucionais em que se realiza a formação,

identificando aspectos favoráveis e/ou desfavoráveis às experiências formativas, na perspectiva dos licenciandos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (3) Doutorado: (8)

Integrantes: José Angelo Gariglio - Coordenador / Admir Soares de Almeida Júnior - Integrante / Lorene dos Santos (coordenadora) - Integrante / Andreia dos Santos - Integrante / Evangela Batista Rodrigues Barros - Integrante / Andréa Silva Gino - Integrante / Maria Jaqueline de Grammont Machado De Araújo - Integrante / Olavo Pereira Soares - Integrante / Adriana Gomes Tavares - Integrante / Emanuela Bezerra de Menezes - Integrante / Elaine Cândida Vieira Marrocos Sartori - Integrante.

Nome do docente: Tarcísio Mauro Vago

Linhas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

PENSAR A EDUCAÇÃO PENSAR O BRASIL 1822-2022

Descrição: O Projeto de Extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil (1822-2022), em interface com o projeto de pesquisa MODERNO, MODERNIDADE, MODERNIZAÇÃO: a educação nos projetos de Brasil - séc. XIX e XX, está em desenvolvimento na UFMG desde 2007 articulando ações de ensino, de pesquisa e de extensão a fim de propor alternativas para se pensar o Brasil aliando a produção e a divulgação de conhecimentos científicos, artísticos e culturais sobre um dos grandes desafios do nosso tempo: a educação pública. Seu propósito central é contribuir para qualificar a intervenção de professores que atuam na escola pública. Essa contribuição vem se realizando com a promoção de um conjunto de quatro ações de extensão, Programa de Rádio, Seminários Anuais, Coleção de livros e página na internet, efetivadas com a mobilização de diferentes mídias, com o intuito de alcançar o maior público possível. Destaca-se uma atuação direta em escolas públicas de Belo Horizonte e Região Metropolitana, por

16

exemplo, com a transmissão de programas de rádio, ao vivo, com a participação da comunidade escolar.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Tarcísio Mauro Vago - Integrante / Luciano Mendes de Faria Filho - Coordenador / Wemerson de Amorim - Integrante / Marileide Lopes dos Santos - Integrante / Hercules Pimenta dos Santos - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Nome do docente: Admir Soares de Almeida Júnior

Linhas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

PERCURSOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PIBID EM IES MINEIRAS: SABERES, PRÁTICAS E CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como foco de investigação uma das recentes políticas públicas no campo da formação inicial e continuada de professores implementadas em nosso país: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, sob a gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Pretende-se investigar os percursos formativos vivenciados por licenciandos participantes do Pibid, em cinco Instituições de Ensino Superior mineiras, buscando traçar o perfil sociocultural dos estudantes inseridos no Pibid e mapear saberes e práticas construídos no processo formativo, assim como analisar os contextos institucionais em que se realiza a formação, identificando aspectos favoráveis e/ou desfavoráveis às experiências formativas, na perspectiva dos licenciandos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (3) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Admir Soares de Almeida Júnior - Coordenador / Lorene dos Santos - Integrante / Andreia dos Santos - Integrante / Andréa Silva Gino - Integrante / Maria Jaqueline de Grammont Machado De Araújo - Integrante / Olavo Pereira Soares - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

DUALIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E/OU EDUCADOR FÍSICO: Análise de imagens compartilhadas na rede social do facebook

Descrição: Este projeto tem como objetivo identificar e analisar imagens que circulam na rede social facebook, que apresentam diferentes representações sobre o professor/profissional de Educação Física e/ou educador físico na sociedade. Pretendemos analisar a dicotomia existente entre as modalidades formativas do bacharelado e licenciatura, ao longo da formação em Educação Física, utilizando como base teórica diversos referenciais sobre a construção histórica do currículo da área, além de estudos voltados para análise das imagens, por meio da semiótica. Esperamos compreender e discutir o processo histórico de formação profissional em Educação Física; com destaque para as décadas de 1990 e 2000, momento em que houve uma maior discussão sobre a formação profissional, bem como a criação das modalidades formativas do bacharelado e licenciatura. Acreditamos que exista uma dualidade nos processos formativos e que a mesma é construída no interior das relações entre os estudantes/acadêmicos, entre os docentes, bem como se constitui como um desdobramento das mudanças

ocorridas ao longo das duas últimas décadas, no campo da formação e atuação profissional em Educação Física. Dessa forma, partimos do pressuposto que essa dualidade pode ser evidenciada em imagens, sobretudo aquelas que circulam pelas redes sociais e que indicariam e/ou explicitariam uma representação hegemônica da Educação Física como campo acadêmico e dos respectivos profissionais formados nesse campo.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0)

Integrantes: Admir Soares de Almeida Júnior - Coordenador / Pedro Gabriel Viana do Amaral - Integrante / Ana Paula Machado dos Santos - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

- Apresentar, de forma sucinta e clara, qual o objetivo do curso e o perfil do profissional a ser formado.**
- Especificar o número de créditos previstos para a titulação.**
- Registrar o número inicial de vagas previstas.**
- Apresentar a estrutura e a forma de funcionamento do curso.**

O curso tem por objetivo geral a qualificação de professores no nível de mestrado profissional em Educação Física, com área de concentração em Educação Física Escolar.

O Curso proposto visa contribuir para uma qualificação ampla do ensino de Educação Física na escola básica, indo desde um aprimoramento no processo de formação continuada de professores até mudanças efetivas da prática em sala de aula.

A meta é oferecer um curso de formação profissional alicerçado em sólida formação em Educação Física, que contemple as necessidades advindas tanto do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola, quanto das suas necessidades amplas de desenvolvimento e valorização profissional. O curso deve fortalecer o professor no sentido do enfrentamento dos desafios postos pelo seu exercício profissional.

Assim, este Curso tem como objetivos:

- a) Formar professores qualificados para o exercício da prática profissional transformadora, a fim de atender demandas sociais e profissionais;
- b) Capacitar professores para a transferência de conhecimentos para a sociedade, atendendo às demandas específicas da escola, com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional;
- c) Reafirmar o compromisso permanente com a qualidade do ensino e da aprendizagem na área de Educação Física escolar;
- d) Favorecer o desenvolvimento de uma postura crítica acerca do trabalho nas aulas de Educação Física nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- e) Promover a valorização profissional do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

O PROEF prevê o cumprimento de 30 créditos no total, 18 em disciplinas obrigatórias, (04 disciplinas no tronco comum) e 10 créditos em disciplinas optativas (05 disciplinas no mínimo) e 2 créditos de atividades complementares (publicações, participação em congressos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, organização de eventos e supervisão de bolsistas).

Periodicidade de seleção: Anual

Vagas por seleção: 200

Vagas Ofertadas pela EEEFTO da UFMG: 12

Numa concepção em rede, o PROEF funcionará com um conjunto integrado de Instituições Associadas, de modo que cada uma delas garantirá o funcionamento do Programa, desenvolvendo:

- a- conteúdo de formação para docentes do Ensino Básico julgado como indispensável para atingir resultados substantivos com os educandos;
- b- implementação efetiva da Escola Inclusiva prevista em Lei em toda a Nação;
- c- democratização na educação brasileira consideradas as diferenças entre os sujeitos, suas vocações, suas possibilidades e dificuldades reais;
- d- rede colaborativa de formação continuada integrada por professores de educação básica;
- e- repositório digital de recursos educacionais e produções acadêmicas dos alunos durante o curso (portfólio) ;
- f- material didático inovador seguindo as tendências contemporâneas apontadas pelas políticas de Ciência e Tecnologia;

As atividades de ensino serão assumidas pelo corpo docente que compõe o núcleo de cada Instituição. Eventualmente, professores cadastrados como colaboradores também poderão ministrar disciplinas.

O número mínimo de docentes do núcleo permanente, é 3 (três). As disciplinas obrigatórias, em número de quatro, serão ofertadas por todas as Instituições Associadas, e as disciplinas optativas deverão ser escolhidas por cada Instituição dentre as elencadas na Matriz Curricular.

De caráter semipresencial, o PROEF terá a carga horária das disciplinas divididas em parte em aulas presenciais; e outras com atividades a distância via Plataforma

Moodle. A confecção e desenvolvimento desta plataforma serão de responsabilidade da instituição gestora do PROEF (UNESP). Além disso, todas as atividades a distância serão acompanhados por Tutores contratados especificamente para esse tipo de ação pedagógica. Os professores de cada núcleo desenvolverão atividades acadêmicas presenciais complementares, a cada quinze dias. Com essa organização os professores credenciados no núcleo da UFMG terão seus encargos didáticos presenciais reduzidos pela metade. Para disciplinas de 30 h o encargo didático presencial será de 15 h, de disciplinas de 60 h para 30 h e de disciplinas de 120 h para 60 h (exceto as disciplinas optativas 2 e 3 que serão oferecidas de forma presencial e concentradas, preferencialmente em períodos de férias escolares) . A elaboração e distribuição de material didático das disciplinas estarão sob a responsabilidade do Conselho Gestor do PROEF. Esse material didático será utilizado por todos os núcleos cadastrados no PROEF de forma a garantir ações de formação conjuntas, próprias de um mestrado em Rede.

Para atender à formação básica e específica, o PROEF prevê um processo de seleção baseado em prova escrita, com a finalidade de avaliar as habilidades e o conhecimento prévio na área. Essa etapa será conduzida pelo Comitê Gestor cujas atribuições incluem a escolha dos docentes aptos a cursar o PROEF face ao desempenho considerado adequado.

Serão selecionados os alunos mais bem classificados, de acordo com o número de vagas disponibilizados pela IES onde o candidato realizou a processo de seleção.

Uma vez selecionados, os alunos do PROEF deverão escolher uma das linhas de pesquisa do curso de seu interesse (Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) cumprir as disciplinas e realizar o Exame de Qualificação e o Trabalho Final na respectiva linha.

Para cada uma das disciplinas do curso, obrigatórias e optativas, haverá uma Coordenação Nacional responsável por encaminhar a discussão sobre como será

trabalhada a disciplina, a fim de garantir a uniformidade tanto em relação ao conteúdo quanto em relação a aspectos metodológicos.

4 – ESTRUTURA CURRICULAR:

Disciplinas obrigatórias: todos os alunos deverão cumprir 30 créditos nas seguintes disciplinas da área de concentração: Problemáticas da Educação Física escolar (04 créditos); Escola, Educação Física e Planejamento (04 créditos); Metodologia do ensino da Educação Física (08 créditos); Seminários de Educação Física (02 créditos).

Disciplinas optativas: os alunos deverão cumprir no mínimo 10 créditos em disciplinas optativas, assim estruturadas: Optativa 1 – O aluno deve cursar no mínimo 01 disciplina, da linha de pesquisa escolhida quando do ingresso no curso, entre as disciplinas das etapas de escolarização da Educação básica: “Movimento na Educação Infantil” ou “Educação Física no Ensino Fundamental” ou “Educação Física no Ensino Médio” (02 créditos); Optativas 2 e 3 – O aluno deve cursar no mínimo 03 disciplinas (02 créditos) entre 4 oferecidas pela IES sobre os diferentes temas da Educação Física; Optativas 4 – O aluno deve cursar no mínimo 01 disciplina, escolhendo entre as disciplinas: “Escola, Educação Física e Inclusão” (02 créditos) ou “Pesquisa e intervenção pedagógica” (02 créditos).

Atividades complementares: os alunos deverão cumprir 02 créditos em atividades complementares, tais como: publicações, participação em congressos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, organização de eventos e supervisão de bolsistas.

As disciplinas optativas dos diferentes temas da Educação Física:

- Ensino dos esportes de invasão;
- Ensino dos esportes de rede ou parede;
- Ensino dos esportes de marca e de campo e taco;
- Ensino dos esportes adaptados;
- Ensino do tema saúde;

- Ensino das ginásticas;
- Ensino das danças;
- Ensino das atividades circenses;
- Ensino das lutas;
- Ensino da capoeira;
- Ensino das atividades físicas de aventura;
- Ensino dos jogos.

As disciplinas serão oferecidas em formato semi-presencial, exceto as disciplinas Optativas 2 e 3 que serão oferecidas de forma presencial e concentradas, preferencialmente em períodos de férias escolares. O aluno escolherá a Optativa 1 em função do interesse sobre o qual será desenvolvido o seu Trabalho Final.

1 - PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa

Propõe o levantamento, demarcação e análise dos problemas vivenciados pelos professores no campo da Educação Física escolar. Apresenta e problematiza o conhecimento acadêmico sobre as possibilidades da intervenção docente frente aos problemas do campo profissional. Propicia a reflexão sobre a própria ação, de modo a buscar melhorias na qualidade da prática pedagógica e a identificação dos campos de conhecimentos que podem subsidiar a intervenção.

Bibliografia

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Revista brasileira de educação especial, Marília, v. 11, n. 2, ago. 2005.

AQUINO, J. G. Da (contra) normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, ago. 2011.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaio o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação brasileira. Pensar a Prática, Goiânia, v. 2, p. 22-32, 2009.

TENÓRIO, K. M. R.; BEZERRA, B.; SOUZA JÚNIOR, M.; GOMES, P. N.; MELO, M. S. T. Propostas curriculares estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. Motriz, Rio Claro, v. 18, p. 542-556, 2012.

2 – ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PLANEJAMENTO

Ementa

Debate a função social da escola na especificidade da disciplina Educação Física. Estuda os princípios de organização e planejamento de projetos curriculares para a Educação Física escolar. Analisa o conjunto de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para as diversas etapas da Educação Básica. Propõe a elaboração (reformulação) de planos de estudo para Educação Física escolar.

Bibliografia

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BETTI, M.; KNIJNIK, J. D.; VENANCIO, L.; SANCHES NETO, L.; DAOLIO, J. Fundamentos filosóficos e antropológicos da Teoria do Se-Movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Movimento, Porto Alegre, v. 20, p. 1631-1653, 2014.

GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org). O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 69-109.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechin: Edelbra, 2012.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

3 - METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Estuda a lógica interna e a contextualização sociocultural de diversas atividades físicas. Analisa as bases teóricas de diferentes metodológicas de ensino, bem como seus desdobramentos em sala de aula nos processos de interação aluno, conteúdo, professor. Oportuniza o planejamento, implementação e avaliação do ensino de diversas atividades físicas como temas da Educação Física escolar.

Bibliografia

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Práticas Corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4 – SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Discute a pesquisa aplicada dentro do campo profissional e instrumentaliza para a elaboração de projetos de intervenção centrados no ensino da Educação Física na Educação Básica. Oferece um espaço de socialização do planejamento da intervenção e subsidia a elaboração do trabalho de final.

Bibliografia

Formulário – Projeto Revisado_11_07_2016

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Pesquisa pedagógica: do projeto a implementação. Porto Alegre: Artmed. 2008.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. Movimento, Porto Alegre, v. 16, p. 29-47, 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

OPTATIVAS DENTRO DAS LINHAS DE PESQUISA/ATUAÇÃO

1 - MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa

Propicia o planejamento e avaliação de experiências corporais no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos projetos curriculares do componente na primeira etapa da Educação Básica. Estuda as diferentes experiências corporais possíveis de serem propiciadas a crianças entre zero e seis anos.

Bibliografia

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

KUNZ, E. (org.) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.

RANGEL. I. C. A. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Corpo em movimento na educação infantil. Cortez, 2014.

TRISTÃO, A. D.; VAZ, A. F. Sobre a formação de professores de Educação Física que atuam com crianças pequenas: relato de uma experiência. Políticas Educativas, v. 7, p. 20-36, 2014.

2 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa

Oportuniza a elaboração, execução e análise de intervenções orientadas a enfrentar as dificuldades características da Educação Física no Ensino Fundamental. Tematiza os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos projetos curriculares da disciplina na segunda etapa da Educação Básica. Analisa as diversas manifestações da cultura corporal como temas de estudo da Educação Física no Ensino Fundamental, do mesmo modo que, estuda as formas de ensino mais adequadas para trabalhar com os alunos desta etapa.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

SOUZA JR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. Pro-Posições, Campinas, v. 22, p. 183-196, 2011.

3 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ementa

Possibilita o desenho, a posta em prática e a apreciação de estratégias de intervenção para superar as distintas adversidades enfrentadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio. Estuda os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de propostas curriculares para última etapa da Educação Básica. Analisa as diversas manifestações da cultura corporal como tema de estudo da Educação Física no Ensino Médio no contexto da área de Linguagens, assim como, examina as estratégias metodológicas para trabalhar com adolescentes e jovens.

Bibliografia

BONINI, A.; ROCHA, C. H.; GONZÁLEZ, F. J.; KLEBER, M. O.; FENSTERSEIFER, P. E.; MACIEL, R. F. Formação de professores do ensino

médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, v. 4, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN + Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. M. R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ENTRE AS DISCIPLINAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 – ENSINO DOS ESPORTES ADAPTADOS

Ementa

Analisa o processo de construção histórica dos esportes adaptados, bem como seus desdobramentos para o ensino e a aprendizagem. Apresenta as principais modalidades, características, conteúdos e metodologias para o ensino dos esportes adaptados na escola.

Bibliografia

ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, E.; MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T. Educação Física escolar: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013.

GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B. Teste e Avaliação em Esporte Adaptado. São Paulo: Phorte, v. 1, p. 21-37, 2009.

MAUERBERG- De CASTRO, E. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Tecmed, 2005.

RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

2 - ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea dos esportes de invasão. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas modalidades esportivas em quanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

BAYER, C. O ensino dos esportes coletivos. Paris: Vigot, 1994.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Práticas corporais e a organização do conhecimento – Esportes de Invasão: basquete, futebol, futsal, handebol, ultimate frisee. Maringá: EDUEM, 2014.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

MITCHELL, S.; OSLIN, J. L. A.; GRIFFIN, L. Teaching Sport Concepts and Skills: a tactical games approach for ages 7 to 18. Champaign: Human Kinetics, 2013.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.

São Paulo: Phorte, 2009.

3 - ENSINO DOS ESPORTES DE REDE OU PAREDE

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea dos esportes de rede ou parede. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas modalidades esportivas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Práticas corporais e a organização do conhecimento - Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; PEREZ-MORALES, J. C. (Orgs.). Manual de práticas para a iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2013.

MITCHELL, S.; OSLIN, J. L. A.; GRIFFIN, L. Teaching Sport Concepts and Skills: a tactical games approach for ages 7 to 18. Champaign: Human Kinetics, 2013.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4 - ENSINO DOS ESPORTES DE MARCA E DE CAMPO E TACO

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea dos esportes de campo e taco e dos esportes de marca. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação desses dois conjuntos de modalidades esportivas em quanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

ENDO, A. Manual básico de beisebol. São Paulo: Giants BSC, 2013. Disponível em: <<http://issuu.com/alexendo7/docs/beisebol>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MATTHIESEN, S. Q.; FAGANELLO, F.; SILVA, A. C. L. E.; CALVO, A. P. Atletismo se aprende na escolar. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MÉNDEZ GIMÉNEZ, A. La enseñanza de los juegos de golpeo y fildeo en el contexto escolar a partir de material reciclado. *Tándem. Didáctica de la Educación Física*, 29, 105-118, 2009.

MÉNDEZ GIMÉNEZ, A. Nuevas propuestas lúdicas para el desarrollo curricular de Educación Física. Juegos con material alternativo, juegos predeportivos y juegos multiculturales. Paidotribo: Barcelona, 2003.

MITCHELL, S.; OSLIN, J. L. A.; GRIFFIN, L. *Teaching Sport Concepts and Skills: a tactical games approach for ages 7 to 18*. Champaign: Human Kinetics, 2013.

5 – ENSINO DO TEMA SAÚDE

Ementa

Analisa aspectos relacionados ao conceito de saúde individual e coletiva. Aborda as possibilidades de ensino e aprendizagem de temáticas como: postura, cuidados com o corpo, anabolizantes, nutrição, distúrbios alimentares, capacidades físicas, relacionando-os com as atividades físicas.

Bibliografia

CARVALHO, Y. M. O “mito” da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

DEVIDE, F. P. A educação física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, 2003, p. 137-150.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NAHAS, M. V. Educação para a atividade física e saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v.1, n.1, p.57-65, 1997.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo v.14, n.1. p. 97-106, 2000.

WEINECK, J. Atividade física e esporte para quê? Barueri: Manole, 2003.

6 – ENSINO DAS GINÁSTICAS

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das ginásticas. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

AYOUB, E. A Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: UNICAMP, 2003.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 29, p. 227-243, 2008.

DALLO, A. R. A Ginástica como Ferramenta Pedagógica. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

7 – ENSINO DAS DANÇAS

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das danças. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 519-528, out./dez. 2008.

MARQUES, I. A. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

SCARPATO, M. T. Dança Educativa: Um fato em Escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, Ano XXI, n. 53, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, M. Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. (Orgs). Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada. Florianópolis: Lagoa, Editora, 2007, p. 11-28.

VERDERI, E. B. L. P. Dança na Escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

8 – ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das atividades circenses. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Jundiaí - SP: Ed. Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses, v. 2. Jundiaí - SP: Fontoura, 2010.

DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J. S. Artes Circenses no âmbito escolar. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.

FOUCHET, A. Las artes del Circo: una aventura pedagógica. Buenos Aires: Stadium, 2006.

ONTAÑÓN, T.; BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação Física e Atividades Circenses: O estado da arte. Revista Movimento, v. 18, n. 2, abr./jun. 2012.

9 - ENSINO DOS JOGOS

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea dos jogos. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Portugal, 1990.

FREIRE, J. B. O Jogo: Entre o Riso e o Choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

FRIEDMANN, A. Brincar, Crescer e Aprender: o Resgate do Jogo. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KHISHIMOTO, T. M. O jogo, a Criança, e a Educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

10 - ENSINO DAS LUTAS

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das lutas. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo, Phorte, 2011, p. 75-96.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, Rio Claro, v. 16, p. 01 – 09, 2010.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207 – 227, abr./jun. 2010.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

11 – ENSINO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das atividades físicas de aventura. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas atividades físicas enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.) Turismo, Lazer e Natureza. Manole: São Paulo, 2003, p. 157-202.

COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, C.; ALVES JUNIOR, E. (Org.) Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, o lazer e a natureza. Niterói: EdUFF, 2009.

INACIO, H. L. D.; SILVA, A. P. S.; PERETTI, E.; LIESENFELD, P. A. Bastidores das práticas de aventura na natureza: In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org). Práticas corporais: experiências em educação física para outra formação humana. Florianópolis: Nauembru, Ciência e Arte, 2005, p. 69-87.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (Org.). Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009.

UVINHA, R. R. Esportes radicais nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. In: MOREIRA, E. C. (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004, p. 99-111.

12 - ENSINO DA CAPOEIRA

Ementa

Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea da capoeira. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessa prática corporal enquanto conteúdos da Educação Física escolar.

Bibliografia

ALMEIDA, J. A.; TAVARES, O.; SOARES, A. J. G. Discursos Identitários Da Capoeira Na Revista Brasileira De Ciências Do Esporte (RBCE). Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 30, p. 171-185, set. 2008.

FALCÃO, J. L. O jogo da capoeira em jogo. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 59-74, jan. 2006.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Capoeira, identidade e gênero. Ensaios sobre a história social da Capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, L. M. F. O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2012.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889-903, out./dez. 2011.

OPTATIVAS ENTRE AS DISCIPLINAS DE “ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO” (02 CRÉDITOS) OU “PESQUISA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA” (02 CRÉDITOS).

1 - PESQUISA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Ementa

Trata das relações entre as práticas de intervenção no âmbito da Educação Física escolar e as práticas de investigação. Mapeia formas de como as práticas de investigação podem ser incorporadas no cotidiano profissional, bem como problematiza a pesquisa como potencializadora da prática pedagógica. Propõe a produção de conhecimento situado para qualificar práticas de intervenção no contexto da própria atuação profissional.

Bibliografia

BETTI, M. Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BRACHT, V.; GOMES, I. M. Pesquisa e docência em educação física. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (Org.). O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

2 – ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

Ementa

Analisa as questões pertinentes à inclusão na sociedade, na escola e na Educação Física escolar. Identifica o tipo de deficiências físicas e sensoriais, assim como as dificuldades de aprendizagem, mais frequentes entre os alunos da Educação Básica e discute estratégias que podem subsidiar a intervenção dos professores no sentido de garantir a inclusão de todos os alunos.

Bibliografia

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente.

Revista Educação Especial, v. 24, p. 207-218, 2011.

FALKENBACH, A. P. Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Jundiaí: Fontoura, 2010.

RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAUJO, P. F. Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

QUADRO I – ESTRUTURA CURRICULAR: DISCIPLINAS PROPOSTAS, CARACTERÍSTICAS, DEPARTAMENTOS E DOCENTES ENVOLVIDOS E PLANEJAMENTO DA OFERTA

Nome da Disciplina	Classificação		Carga Horária		Créditos	Departamento e Docente Responsável		Oferecimento no Primeiro Ano(**)
	OB(*)	OP	Teórica	Prática		Depto.	Docente	
Problemáticas da Educação Física escolar	X		60		04	EF	Tarcísio Mauro Vago José Angelo Gariglio Meily Assbú Linhales Admir Soares de Almeida Jr.	X
Escola, Educação Física e Planejamento	X		60		04	EF	Tarcísio Mauro Vago José Angelo Gariglio Kátia Lucia Moreira Lemos	X
Metodologia do ensino da Educação Física	X		120		08	EF	José Angelo Gariglio Admir Soares de Almeida Jr.	X
Seminários de Educação Física	X		30		02	EF Esp	Tarcísio Mauro Vago Kátia Lucia Moreira Lemos José Angelo Gariglio Meily Assbú Linhales Admir Soares de Almeida Jr.	X

Nome da Disciplina	Classificação		Carga Horária		Créditos	Departamento e Docente Responsável		Oferecimento no Primeiro Ano(**)
	OB(*)	OP	Teórica	Prática		Depto.	Docente	
Movimento na Educação Infantil		X	30		02		Meily Assbú Linhales Admir Soares de Almeida Jr. Tarcísio Mauro Vago	
Educação Física no Ensino Fundamental		X	30		02		Kátia Lucia Moreira Lemos Meily Assbú Linhales Admir Soares de Almeida Jr. Tarcísio Mauro Vago	
Educação Física no Ensino Médio		X	30		02		José Angelo Gariglio	
Ensino dos Jogos		X		30	02		José Angelo Gariglio Tarcísio Mauro Vago	
Ensino do tema Saúde		X		30	02		Meily Assbú Linhales	
Ensino das Ginásticas		X		30	02		Kátia Lucia Moreira Lemos	
Ensino dos Esportes de Invasão		X		30	02		José Angelo Gariglio	
Ensino dos Esportes de Rede ou Paredes		X		30	02		José Angelo Gariglio	

Nome da Disciplina	Classificação		Carga Horária		Créditos	Departamento e Docente Responsável		Oferecimento no Primeiro Ano(**)
	OB(*)	OP	Teórica	Prática		Depto.	Docente	
Ensino das Lutas		X		30	02		Admir Soares de Almeida Jr.	
Ensino das Atividades Físicas de Aventura		X		30	02		Admir Soares de Almeida Jr.	
Ensino da Capoeira		X		30	02		Admir Soares de Almeida Jr.	
Ensino dos Esportes de Marca e de campo e taco		X		30	02		José Angelo Gariglio	
Ensino das Atividades Circenses		X		30	02		Kátia Lucia Moreira Lemos	
Ensino das Danças		X		30	02		Kátia Lucia Moreira Lemos	
Ensino dos Esportes Adaptados		X		30	02		Tarcísio Mauro Vago	
Escola, Educação Física e Inclusão		X		30	02		Tarcísio Mauro Vago Meily Assbú Linhales Admir Soares de Almeida Jr. José Angelo Gariglio	
Pesquisa e intervenção pedagógica		X	30		02		Meily Assbú Linhales José Angelo Gariglio	

Nome da Disciplina	Classificação		Carga Horária		Créditos	Departamento e Docente Responsável		Oferecimento no Primeiro Ano(**)
	OB(*)	OP	Teórica	Prática		Depto.	Docente	
							Admir Soares de Almeida Jr. Kátia Lucia Moreira Lemos	

(*) Registrar se a disciplina é obrigatória para o Mestrado e/ou Doutorado e para uma ou mais áreas de concentração

(**) Semestral, Anual, Bianual.

5 - CORPO DOCENTE:

Descrever o quadro docente permanente no que diz respeito à: composição e atuação de professores permanentes e colaboradores, qualificação, dimensão, regime de trabalho na UFMG e a carga horária semanal disponível para o Curso.

- COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO: Professores permanentes e colaboradores.

Tarcísio Mauro Vago

Kátia Lucia Moreira Lemos

José Ângelo Gariglio (Coordenador)

Meily Assbú Linhales

Admir Soares de Almeida Júnior (Sub-coordenador)

- QUALIFICAÇÃO: em relação à titulação formal e à experiência na área.

Todos os docentes possuem a titulação de doutor(a), bem como produção acadêmica relacionada com a área de Educação Física Escolar.

DOCENTES	DISCIPLINAS	Número de Orientandos
Tarcísio Mauro Vago	Problemáticas da Educação Física escolar Escola, Educação Física e Planejamento Seminários de Educação Física Pesquisa e intervenção pedagógica Escola, Educação Física e inclusão Movimento na Educação Infantil Educação Física no Ensino Fundamental Ensino dos Jogos, Ensino dos Esportes Adaptados	3

DOCENTES	DISCIPLINAS	Número de Orientandos
Admir Soares de Almeida Júnior (Sub-coordenador)	<p>Problemáticas da Educação Física escolar</p> <p>Metodologia do ensino da Educação Física</p> <p>Seminários de Educação Física</p> <p>Pesquisa e intervenção pedagógica</p> <p>Escola, Educação Física e inclusão</p> <p>Movimento na Educação Infantil</p> <p>Educação Física no Ensino Fundamental</p> <p>Ensino das Lutas</p> <p>Ensino das Atividades Físicas de Aventura, Ensino da Capoeira</p>	3
Kátia Lucia Moreira Lemos	<p>Pesquisa e intervenção pedagógica</p> <p>Escola, Educação Física e Planejamento</p> <p>Seminários de Educação Física</p> <p>Educação Física no Ensino Fundamental</p> <p>Ensino das Ginásticas, Ensino das Atividades Circenses, Ensino das Danças</p>	3
José Angelo Gariglio (Coordenador)	<p>Metodologia do Ensino da Educação Física, Ensino dos Esportes de Invasão,</p> <p>Ensino dos Esportes de Rede ou Paredes,</p> <p>Problemáticas da Educação Física escolar</p> <p>Seminários de Educação Física</p> <p>Escola, Educação Física e Planejamento, Ensino dos Esportes de Marca e de campo e taco,</p> <p>Pesquisa e intervenção pedagógica</p> <p>Escola, Educação Física e inclusão</p> <p>Educação Física no Ensino Médio</p> <p>Ensino dos Jogos</p>	2
Meily Assbú Linhales	<p>Problemáticas da Educação Física escolar</p> <p>Seminários de Educação Física</p>	1

DOCENTES	DISCIPLINAS	Número de Orientandos
	Pesquisa e intervenção pedagógica Escola, Educação Física e inclusão Movimento na Educação Infantil Educação Física no Ensino Fundamental Ensino do tema Saúde	

- REGIME de TRABALHO na UFMG, carga horária semanal disponível para o Curso e a distribuição das atividades de orientação e pesquisa.

Todos os docentes possuem dedicação exclusiva e dedicarão 12 horas para as atividades relativas ao programa.

- CREDENCIAMENTO: explicitar os critérios de credenciamento do corpo docente.

No credenciamento dos docentes, deverão ser observados critérios que digam respeito a sua produção científica e acadêmica no triênio, a saber:

- I – ter experiência na formação de recursos humanos;
- II - ter comprovada experiência docente em cursos de formação continuada, voltadas para a Educação Básica;
- III – ter experiência em orientação acadêmica na área de concentração/linha de pesquisa da proposta, com no mínimo 3 orientações concluídas;
- IV - ter produção científica nos últimos 3 anos de, no mínimo, 3 produtos incluindo artigos, livros e/ou capítulos de livros na área de concentração/linha de pesquisa da proposta;
- V – ter produção intelectual coerente com a proposta do Programa.

No descredenciamento dos docentes deverão ser observados critérios que digam respeito a sua produção científica e acadêmica no quadriênio, a saber:

- a) não ter orientação no PROEF;
- b) não comprovar produção científica/técnica relevante na área do Programa e em consonância com os critérios da área para o curso de Mestrado Profissional em Rede;

c) não ter ministrado disciplinas no PROEF.

O corpo docente do PROEF na UFMG é constituído por 5 docentes doutores permanentes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e colaboradores.

O núcleo permanente do Programa deve ter no mínimo 3 (três) docentes doutores credenciados conforme critérios estabelecidos no artigo 24.

Os professores colaboradores devem atender ao estabelecido em portaria da CAPES editada para tal fim.

A proporção entre docentes permanentes e colaboradores em cada Instituição Associada deve obedecer ao previsto no documento da área.

Tabela I – Perfil do corpo docente

Docente	Titulação Instituição/País/ Ano	Área Básica Correspondente ao Título	Depto./ Regime de trabalho	Carga Horária de Dedicação ao Curso	Bolsa CNPq	Vincula ção (Pe/Co)	Orientação concluída				Orientação em Andamento			
							IC	E	M	D	IC	E	M	D
Tarcísio Mauro Vago	Doutor/ USP/1999	Educação	EF/ DE	12		PE	3	2	16	4	-	-	-	1
Kátia Lucia Moreira Lemos	Doutora/ Univ. do Porto/ 2006	Ciências do Desporto	Esportes/DE	12		PE		43	-	-	-	-	-	-
José Angelo Gariglio	Doutor/ PUC RIO/ 2004	Educação	EF/DE			PE	-	32	5	1	-	-	-	1
Meily Assbú Linhales	Doutora/ UFMG/ 2006	Educação	EF/DE			PE	10	5	7	-	-		1	3
Admir Soares de Almeida Júnior	Doutor/ UNICAMP 2011	Educação	EF/DE	12		PE	1	5	-	-		-	-	1

Vinculação ao Curso - Pe: Permanente - Co: Colaborador

Tabela II - Corpo docente - produção intelectual nos últimos 3 anos

Docente	Vinculação Pe/Co	Livros		Capítulos de Livro		Artigos completos em Periódicos								Artigos Completos em Anais		Trabalhos Técnicos
		Nac.	Int.	Nac.	Int.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C*	Nac.	Int.	
Tarcísio Mauro Vago	PE	4		2						1				1		
Kátia Lucia Moreira	PE	1		3									6	2		
José Angelo Gariglio	PE	1		8		4	2			2				11	2	4
Meily Assbú Linhales	PE	1		5			1			1			2	8	2	2
Admir Soares de Almeida Júnior	PE			1					1	1		2		2	2	1

* O Periódico classificado como "C" possui peso zero.

Obs.: Em volume separado, anexar Currículo *Lattes* atualizado dos docentes.

Tabela III – Distribuição do Corpo Docente por Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

Área de Concentração	Linhas de Pesquisa	Docentes	Disciplinas
Educação Física Escolar	Movimento na Educação Infantil	Admir Soares de Almeida Junior Meily Assbu Linhales Tarcísio Mauro Vago	Movimento na Educação Infantil
Educação Física Escolar	Educação Física no Ensino Fundamental	Admir Soares de Almeida Junior Kátia Lucia Moreira Lemos Meily Assbu Linhales	Educação Física no Ensino Fundamental
Educação Física Escolar	Educação Física no Ensino Médio	José Ângelo Gariglio	Educação Física no Ensino Médio

8 - REGULAMENTO DO CURSO: (Consultar as Normas Gerais de Pós-Graduação)

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES

I – DOS OBJETIVOS E DA ORGANIZAÇÃO GERAL

Artigo 1º – O Mestrado Profissional em Educação Física, regido pelo Estatuto e Regimento Geral da UFMG, pelas Normas Gerais de Pós-Graduação da UFMG e por este REGULAMENTO, visa:

§1º Promover a pesquisa e a reflexão crítica sobre o ensino da Educação Física na Educação Básica, em nível de estudos pós-graduados; Contribuir com a qualificação da formação continuada de professores de Educação Física vinculados às redes de ensino do país, prioritariamente em exercício da docência no Ensino Infantil, Fundamental e Médio na rede pública de ensino, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no País.

Artigo 2º O PROEF é um curso semipresencial com oferta simultânea nacional, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), conduzindo ao título de Mestre em Educação Física.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Artigo 3º O PROEF tem como área de concentração a “Educação Física escolar”, com as seguintes linhas de pesquisa:

- I – Movimento e Educação Física no Ensino Infantil;
- II - Educação Física no Ensino Fundamental;
- III - Educação Física no Ensino Médio.

Artigo 4 – As atividades acadêmicas que integram o PROEF estão relacionadas às suas linhas de pesquisa e são classificadas em obrigatórias e optativas, podendo ser ministradas nas modalidades presencial ou à distância sob a forma de preleções, seminários, discussões em grupo, trabalhos práticos ou outros procedimentos didáticos peculiares à Pós-Graduação.

Artigo 5º – As atividades acadêmicas, incluídas as disciplinas, serão oferecidas pelos Departamentos da UFMG, que tomarão como unidade o período letivo da Universidade, de forma que possam ser compatibilizados os interesses dos estudantes das diferentes áreas.

Artigo 6º - O PROEF prevê o cumprimento de um mínimo de 30 créditos, correspondendo a 18 créditos em 4 (quatro) disciplinas obrigatórias, 10 créditos em 5 (cinco) disciplinas optativas e 2 créditos de atividades complementares.

§1º Cada IES associada poderá fazer uma oferta complementar de disciplinas optativas, mediante aprovação prévia do Comitê Gestor.

§2º Entende-se como atividades complementares publicações, participação em congressos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, organização de eventos e supervisão de bolsistas.

Artigo 7º – O rendimento escolar de cada aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala: De 90 a 100 - A (Excelente) De 80 a 89 - B (Ótimo) De 70 a 79 - C (Bom) De 60 a 69 - D (Regular) De 40 a 59 - E (Fraco) De 0 a 39 - F (Insuficiente).

Artigo 8º - Cada disciplina obrigatória e Optativa terá uma Comissão de Coordenação designada pelo Conselho Gestor.

Parágrafo único: A cada Comissão de Coordenação das disciplinas obrigatórias caberá articular o conteúdo programático e sua condução metodológica, procurando garantir a unidade da proposta.

Artigo 9º - Dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, o candidato selecionado deverá requerer sua matrícula na Secretaria do Programa da Instituição Associada à qual será vinculado.

Artigo 10º - A cada semestre, o aluno matriculado no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em atividades definidas pelo Conselho Gestor em consonância com o Colegiado de Curso.

Artigo 11º - Solicitações de trancamento de disciplina ou matrícula serão avaliadas pelo Colegiado de Curso observando o previsto na legislação vigente e nas normas Institucionais.

§1º Não será permitido o trancamento de uma mesma disciplina mais de 1 (uma) vez.

§2º O aluno bolsista que trancar a matrícula terá sua bolsa de estudos cancelada, exceto nos casos previstos em lei.

CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO DIDÁTICA

Artigo 12º - O PROEF, para fins operacionais, estrutura-se em três níveis:

I – Conselho Superior

II – Conselho Gestor

II – Colegiado de Curso

Artigo 13º O Conselho Superior constitui instância consultiva, normativa e deliberativa, integrado pelos seguintes membros:

I – Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional, indicado pelo seu dirigente máximo;

II – Representante da Diretoria de Educação Básica da CAPES;

III – Representante do Conselho Gestor;

§ 1º Cada membro deste Conselho terá mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

§ 2º O presidente do Conselho Superior será escolhido entre os seus integrantes.

Artigo 14º São atribuições do Conselho Superior:

I - acompanhar a implantação do curso atentando para a sua excelência acadêmica e administrativa;

II - aprovar alterações pertinentes à área de concentração, às linhas de pesquisa e à matriz curricular;

- III - decidir sobre o descredenciamento de Instituições Associadas;
- IV - aprovar o número de vagas para cada processo seletivo em conformidade com o quadro de docentes permanentes de cada Instituição Associada;
- V - definir as normas de distribuição de bolsas de estudo, contemplando todas as Instituições Associadas de forma igualitária;
- VI - coordenar processo de autoavaliação ao longo do triênio.

Artigo 15º O Conselho Gestor constitui instância normativa e executiva, integrado pelos seguintes membros:

- I – Coordenador Geral, seu presidente, indicado pela Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional dentre os docentes do PROEF local;
- II – Coordenador Adjunto, a ser indicado pelo Coordenador Geral dentre os docentes do PROEF;
- III – Dois professores integrantes do PROEF, escolhido por seus pares.

Parágrafo único: Cada membro deste Conselho terá mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Artigo 16º São atribuições do Conselho Gestor:

- I - coordenar a execução e organização das ações e atividades do PROEF, visando sua excelência acadêmica e administrativa;
- II - propor alterações, quando necessárias, pertinentes à estrutura acadêmica;
- III - elaborar e encaminhar ao Conselho Superior relatório anual das atividades desenvolvidas;
- IV - organizar o encontro anual dos participantes do Mestrado profissional;
- V - coordenar a elaboração e realização dos Exames Nacionais de Acesso;
- VI - coordenar a elaboração e distribuição de material didático;
- VII - definir o calendário anual para as atividades acadêmicas;
- VIII - propor ao Conselho Superior modificações no presente Regimento;
- IV - designar os membros das comissões temáticas necessárias ao processo de implementação e acompanhamento do PROEF.

Artigo 17º O Colegiado de Curso constitui instância deliberativa e executiva, sendo integrado por 04 (quatro) membros, sendo:

I – Coordenador, seu presidente;

II – Sub-Coordenador;

III – Representação Docente;

IV- Representação Discente.

Artigo 18º São atribuições do Colegiado:

I - eleger, entre os docentes permanentes do respectivo curso ou entre os membros do próprio Colegiado de Curso, pertencentes ao quadro efetivo ativo da UFMG, por maioria absoluta, o Coordenador e o Subcoordenador;

II - coordenar e orientar as atividades acadêmicas e administrativas do curso;

III - recomendar ao(s) Departamento(s), ou estrutura(s) equivalente(s), responsável(veis) a indicação ou substituição de docente(s);

IV - elaborar o currículo do curso, com indicação de pré-requisito(s) e de número de créditos correspondentes a cada uma das atividades acadêmicas que o compõem, para aprovação pela Câmara de Pós-Graduação;

V - estabelecer diretrizes para os programas das atividades acadêmicas e propor a modificação deles ao(s) Departamento(s), ou estrutura(s) equivalente(s), responsáveis por sua oferta;

VI - decidir das questões referentes a matrícula, reopção, transferência e dispensa de atividades acadêmicas, aproveitamento de créditos, trancamento parcial ou total de matrícula, representações e recursos impetrados;

VII - representar ao(s) Órgão(s) competente(s), na ocorrência de infração disciplinar;

VIII - propor à Câmara de Pós-Graduação a criação, transformação, exclusão e extinção de atividade(s) acadêmica(s) do curso;

IX - propor a Chefe(s) de Departamento, ou de estrutura equivalente, e a Diretor(es) de Unidade medidas necessárias ao bom andamento do curso;

X - definir critérios acadêmicos de credenciamento e de recredenciamento de docentes do curso;

- XI - aprovar, mediante análise de curriculum vitae e de outros documentos pertinentes, o credenciamento de docente(s) permanente(s) e colaborador(es) e submetê-lo à aprovação da Câmara de Pós-Graduação;
- XII - apreciar, diretamente ou por intermédio de Comissão Especial, projetos de dissertação.
- XIII - designar Comissão Examinadora para julgamento de dissertação.
- .XIV - acompanhar o andamento das atividades acadêmicas e administrativas do curso;
- XV - estabelecer as normas do curso ou propor alteração delas, submetendo-as à aprovação da Câmara de Pós-Graduação;
- XVI - submeter à aprovação da Câmara de Pós-Graduação o número de vagas a serem colocadas em concurso por curso;
- XVII - estabelecer critérios para Exames de Seleção ao curso e submetê-los, na forma de Edital, à aprovação da Câmara de Pós-Graduação;
- XVIII - aprovar a oferta de disciplinas e de outras atividades acadêmicas do curso;
- XIX - estabelecer critérios para o preenchimento de vagas em disciplinas isoladas;
- XX - assegurar aos discentes do curso efetiva orientação acadêmica;
- XXI - estabelecer critérios para alocação de bolsas e de acompanhamento dos bolsistas;
- XXII - fazer o planejamento orçamentário do curso e estabelecer critérios para a alocação de recursos;
- XXIII - colaborar com a Câmara de Pós-Graduação no que lhe for solicitado;
- XXIV - aprovar e acompanhar a participação de discentes em atividades de monitoria ou de experiência em docência, considerando o disposto em Resolução pertinente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XXV - reunir-se ordinariamente, de acordo com o estabelecido nesse Regulamento.
- XXVI - exercer as demais atribuições estabelecidas nesse Regulamento.

Artigo 19º – A eleição de membros do Colegiado, visando à renovação deste, será convocada na forma de Estatuto e Regimento vigentes da UFMG.

§ 1º O Coordenador e o Sub-Coordenador serão eleitos pelos membros do colegiado, por maioria absoluta, para um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

§ 2º O Sub-Coordenador substituirá automaticamente o Coordenador em suas faltas e impedimentos.

§ 3º Na ausência do Coordenador e do Sub-coordenador, o substituo legal é o decano.

§4º Os docentes terão mandatos de 02 (dois) anos, permitida a recondução e o representante discente terá mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução.

§ 5º o A representação discente será exercida conforme estabelecido no Regimento Geral da UFMG.

§ 6º A eleição, ou a designação de membros do Colegiado, visando à renovação deste, será convocada pelo Colegiado até 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos a vencer e os eleitores são todos os membros permanentes do corpo docente do Programa.

§ 7º Serão considerados eleitos os candidatos mais votados.

Artigo 20º – O Coordenador do PROEF na UFMG terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução, competindo-lhe as seguintes atribuições:

I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

II - coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do Programa, de acordo com as deliberações do Colegiado;

III - remeter à Câmara de Pós-Graduação relatórios e informações sobre as atividades do Programa, de acordo com as instruções desse Órgão;

IV - enviar ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico, de acordo com as instruções e prazos estabelecidos por esse Órgão, o calendário anual das atividades acadêmicas do Mestrado e demais informações por ele solicitadas;

V - encaminhar à Pró-Reitoria de Pós-Graduação relatório(s) de atividades, com as informações requeridas para a avaliação do curso pelo Órgão Federal competente;

VI - exercer as demais atribuições estabelecidas neste Regulamento.

CAPÍTULO IV – DO CORPO DOCENTE

Artigo 21º O corpo docente do PROEF na UFMG é constituído por docentes doutores permanentes da UFMG e colaboradores.

§ 1º O núcleo permanente do Programa deve ter no mínimo 3 (três) docentes doutores credenciados conforme critérios estabelecidos no artigo 23º.

§ 2º Os professores colaboradores devem atender ao estabelecido em portaria da CAPES editada para tal fim.

§ 3º A proporção entre docentes permanentes e colaboradores em cada Instituição Associada deve obedecer ao previsto no documento da área.

Artigo 22º No credenciamento dos docentes, deverão ser observados critérios que digam respeito a sua produção científica e acadêmica no triênio, a saber:

I – ter experiência na formação de recursos humanos;

II - ter comprovada experiência docente em cursos de na formação continuada, voltadas para a Educação Básica;

III – ter experiência em orientação acadêmica na área de concentração/linha de pesquisa da proposta, com no mínimo 3 orientações concluídas;

IV - ter produção científica nos últimos 3 anos de, no mínimo, 3 produtos incluindo artigos, livros e/ou capítulos de livros na área de concentração/linha de pesquisa da proposta;

V – ter produção intelectual coerente com a proposta do Programa.

Artigo 23º No descredenciamento dos docentes deverão ser observados critérios que digam respeito a sua produção científica e acadêmica no quadriênio, a saber:

a) não ter orientação no PROEF;

b) não comprovar produção científica/técnica relevante na área do Programa e em consonância com os critérios da área para o curso de Mestrado Profissional em Rede;

c) não ter ministrado disciplinas no PROEF.

CAPÍTULO V – DO CORPO DISCENTE

Artigo 24º - O corpo discente será constituído por alunos regulares portadores de diploma de curso superior em Educação Física.

Artigo 25º - O número de vagas oferecidas para ingresso a cada seleção deverá ser definido pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho Gestor.

Artigo 26º - Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá apresentar os documentos especificados em Edital.

Artigo 27º - Terá direito a matrícula o candidato aprovado no exame de seleção e classificado dentro do número de vagas oferecidas no edital de seleção.

Artigo 28º - Cada aluno regular será orientado em suas atividades por um orientador credenciado no Programa, podendo haver um co-orientador.

VI – DO NÚMERO DE VAGAS

Artigo 29º – O número de vagas do PROEF na UFMG será proposto pelo Colegiado à Câmara de Pós-Graduação da UFMG e ao Conselho Superior do PROEF, em formulário próprio, até 90 (noventa) dias antes da abertura das inscrições, vedada a divulgação do edital antes da aprovação final da matéria.

Artigo 30º – Para o estabelecimento do número de vagas, o Colegiado levará em consideração, entre outros, os seguintes dados: a. Capacidade de orientação do Programa, comprovada através da existência de orientadores com disponibilidade de orientação; b. Fluxo de entrada e saída de alunos; d. Capacidade das instalações; e. Capacidade financeira.

Parágrafo único. A não ser em casos especiais, o número de vagas obedecerá à relação global média de, no máximo 05 (cinco) estudantes por orientador com credenciamento pleno incluídos os estudantes de outros cursos ou remanescentes de períodos anteriores, e excluídos os estudantes orientados por docentes com credenciamento específico.

VII – DA MATRÍCULA

Artigo 31º – O estudante admitido no PROEF deverá requerer matrícula nas disciplinas de seu interesse, dentro do prazo estabelecido no calendário escolar e com anuência de seu orientador.

§ 1º As matrículas dos candidatos aprovados far-se-ão no Sistema Acadêmico da Pós-Graduação, em data a ser divulgada pela Secretaria do Programa, observado o calendário acadêmico da UFMG.

§ 2º O estudante, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar ao Colegiado do Programa o trancamento parcial da sua matrícula (em uma ou mais disciplinas) no âmbito do primeiro 1/3 (um terço) da carga horária prevista, devendo a Secretaria registrar o trancamento e comunicá-lo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA).

§ 3º Será concedido trancamento de matrícula apenas 01 (uma) vez na mesma atividade acadêmica durante o Curso.

§ 4º O Colegiado do Programa poderá conceder trancamento total de matrícula, à vista de motivos relevantes, não sendo o período de trancamento computado para efeito de integralização do tempo máximo de cada curso;

§ 5º O trancamento previsto no parágrafo anterior requer a anuência do docente orientador, ou de docente indicado pelo Colegiado de Curso, como disposto no § 2º do art. 31 deste regulamento.

Artigo 32º – Será excluído do Programa o estudante que deixar de renovar on line a cada semestre, sua matrícula em atividades acadêmicas.

Artigo 33º – O estudante poderá matricular-se em disciplina de Graduação ou de outros Programas de Pós-Graduação, não integrante do currículo de seu Curso, sendo considerada disciplina eletiva, com anuência de seu orientador e aprovação do Colegiado de ambos os Cursos.

§ 1º A Secretaria do Curso que ministra a disciplina eletiva, mediante solicitação, comunicará à Secretaria do Curso de origem os elementos necessários para incluí-la no histórico escolar do estudante.

§ 2º Disciplinas optativas de Graduação ou de Curso de Pós-Graduação lato sensu não poderão ser utilizadas para integralizar os créditos mínimos do PROEF.

Artigo 34º – Graduados não inscritos em cursos regulares da UFMG poderão matricular-se em disciplina de Pós-Graduação, então considerada como isolada, desde que haja vaga e a juízo do Colegiado.

CAPÍTULO VIII – DO EXAME NACIONAL DE ACESSO

Artigo 35º – A seleção do corpo discente será feita mediante o Exame Nacional de Acesso, regido por Edital específico elaborado pelo Conselho Superior do PROEF(CAPES).

Artigo 36º – O candidato ao Exame Nacional de Acesso deverá ser professor diplomado em curso de licenciatura em Educação Física, reconhecido pelo Ministério da Educação, e que esteja, prioritariamente, em exercício da docência na Educação Básica da rede pública de ensino.

Artigo 37º - A admissão de discentes ao Mestrado Profissional em Educação Física se dá por meio da sua aprovação no Exame Nacional de Acesso, que será constituído por uma prova escrita elaborada pelo Conselho Superior do PROEF.

§ 1º O Exame Nacional de Acesso será realizado, ao menos uma vez por ano e de forma simultânea, nas Instituições Associadas.

§ 2º As normas de realização do Exame Nacional de Acesso, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame, o número de vagas em cada Instituição Associada e os critérios de correção e aprovação serão definidos por edital do Conselho Gestor.

CAPÍTULO IX – DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO E DO TRABALHO FINAL

Artigo 38º - O Exame de Qualificação consistirá na produção de um documento que apresente o planejamento e o desenvolvimento de pelo menos uma ação frente aos desafios atuais enfrentados por professores no seu fazer pedagógico ou de um ensaio reflexivo que articule as produções realizadas durante as disciplinas obrigatórias e optativas e descreva as potenciais mudanças ocorridas na atuação profissional do acadêmico no período, bem como os desafios a serem enfrentados e as estratégias que serão adotadas para melhorar a prática pedagógica após a conclusão do curso.

§ 1º O Exame de Qualificação deverá ser realizados até o 18º mês do Curso.

§ 2º O exame de língua estrangeira deverá ser realizado até 12º mês do Curso.

§ 3º Ao Exame de Qualificação será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

§ 4º No caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta.

§5º O trabalho será defendido perante banca designada pelo Colegiado de Curso constituída por três docentes, incluindo o Orientador.

Artigo 39º - A defesa da dissertação será pública e far-se-á perante Comissão Examinadora, a ser indicada pelo Colegiado de Curso, integrada pelo Orientador, que a presidirá, e por, pelo menos, 2 (dois) membros portadores do Grau de Doutor, ou título equivalente, incentivada a participação de membros externos à UFMG.

§ 1º Em face de justificativa proposta pelo docente orientador, o Colegiado de Curso poderá indicar outro docente para substituí-lo na sessão de defesa.

§ 2º Na hipótese de serem indicados para participar de Comissão Examinadora de dissertação professores coorientadores não serão considerados para efeito de integralização do número mínimo de componentes previstos, conforme previsto no caput do Artigo 40º.

Artigo 40º - Ao Trabalho Final, será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

§ 1º No caso de insucesso na defesa de dissertação, ou trabalho equivalente, mediante proposta justificada da Comissão Examinadora, poderá o Colegiado de Curso, ou Comissão Coordenadora, dar oportunidade ao aluno de, no prazo máximo de 6 (seis) meses, apresentar nova versão do trabalho. No caso de reprovação, o aluno não terá direito ao título.

CAPÍTULO X – DOS PRAZOS E REQUISITOS PARA CONCLUSÃO

Artigo 41º - O PROEF deverá ser concluído no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses.

§ 1º O pedido de prorrogação de prazo para conclusão deverá ser encaminhado ao Colegiado de Curso, que analisará a solicitação tão somente à luz dos casos previstos em lei.

§ 2º Na solicitação de prorrogação o aluno deverá apresentar justificativa pelo não cumprimento do prazo e proposta de cronograma para conclusão do curso, acrescentando material até então produzido.

CAPÍTULO XI - DO DIPLOMA DE MESTRE

Artigo 42º. Para obter o Grau de Mestre, o aluno deverá, observados o prazo mínimo de 12 (doze) meses e o máximo estabelecido no Regulamento do curso, satisfazer às seguintes exigências:

I - totalizar 30 créditos para a conclusão, incluindo 18 créditos em disciplinas obrigatórias, 10 créditos em disciplinas optativas;

II - ser aprovado em Exame de Língua Estrangeira, realizado em conformidade com resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - ser aprovado na defesa de dissertação, ou trabalho equivalente, como definido no Regulamento do curso;

IV - apresentar ao Colegiado de Curso, no prazo que lhe for determinado, a versão final da dissertação, ou trabalho equivalente, em conformidade com as indicações da Comissão Examinadora.

Artigo 43º - São condições para a expedição do diploma de Mestre em Educação Física no PROEF:

I - Entregar na secretaria do Programa 03 (três) cópias da versão final do Trabalho Final, impressas e encadernadas em capa dura, observando o cumprimento das normas exigidas pela UFMG;

II. comprovação de cumprimento, pelo estudante, de todas as exigências regulamentares;

III - comprovação de quitação de obrigações para com a Biblioteca Universitária.

IV. remessa à Câmara de Pós-Graduação, pela Secretaria, de: a) histórico escolar do concluinte; b) comprovação de entrega à Biblioteca Universitária, de 1 (um) exemplar do Trabalho Final, em versão eletrônica, acompanhado de Formulário de Autorização de Disponibilização do texto, no todo ou em parte, pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG; c) comprovação de entrega à biblioteca da área correspondente, de 1 (um) exemplar do Trabalho Final, em versão impressa.

Artigo 44º – Deverão constar do histórico escolar do aluno, que deve ser devidamente assinado pelo Coordenador do Colegiado do PROEF:

I - nome completo, filiação, data e local de nascimento, nacionalidade, grau acadêmico anterior e endereço atual;

II - data da admissão ao curso;

III - número da Cédula de Identidade, bem como o nome do Órgão que expediu, no caso de estudante brasileiro; e, no caso de estudante estrangeiro, se este tiver residência permanente no Brasil, número do comprovante de visto permanente, ou, se ele não tiver visto permanente, o número do Passaporte, bem como o local em que foi emitido;

IV - relação das atividades acadêmicas completadas, com as respectivas notas e conceitos, créditos obtidos, anos e períodos letivos em que o Mestrado foi cursado,

VI - data da aprovação do Trabalho Final;

VII - nome do docente orientador e dos demais membros da Comissão Examinadora do Trabalho Final

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 45º Os casos não previstos neste Regimento serão analisados pelo Colegiado de curso.

Artigo 46º Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação.

9 – INFRAESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA:

Biblioteca:

- **Caracterizar o acervo, apresentando os dados gerais e específicos sobre a sua composição (nº de livros, de periódicos e áreas nas quais eles se concentram).**
- **Informar a existência de estruturas, recursos ou formas especiais de acesso eletrônico à produção da área disponibilizada, inclusive o acesso a Portais de Periódicos.**

Biblioteca:

A biblioteca da EEFFTO está ligada a rede mundial de computadores, possuindo 50 computadores ligados a rede. A Biblioteca o acervo é composto por: livros (Títulos: 10.185; Exemplares: 20.347); TCC, monografias, dissertações e teses (Exemplares: 3.492, Títulos: 3.355). O acervo referente à Educação Física contém 1562 exemplares e 687 títulos de livros.

Infraestrutura

As Escola de Educação, Fisioterapia e Terapia ocupacional da UFMG possui infraestrutura compatível com as necessidades de implementação do PROEF. A ver:

- 14 Salas de aula equipadas com recursos audiovisuais (data-show, som) e internet;
- 10 Notebooks para uso dos professores em sala de aula
- 4 auditórios
- Um ginásio de lutas
- Dois ginásios de Ginástica
- Um ginásio Poliesportivo
- Uma sala de aula de dança
- 4 quadras abertas

- Uma piscina
- Dois almoxarifados: um destinado aos materiais utilizados pelos três cursos, sediados nesta unidade (EF, TO e Fisio) e outra destinado aos materiais específicos das atividades didático-pedagógica em EF (bolas, arcos, cordas, colchões, etc)
- Um laboratório de informática
- WIFI
- Múltiplos espaços de convivência
- Cantina
- Uma enfermaria
- Uma unidade copiadora (xerox)
- Soma-se ao espaço físico esta unidade, os ambientes e aparelhos do Centro Esportivo Universitário (CEU) e do CTE (Centro de Treinamento Esportivo) da UFMG
- Recursos humanos de variadas especialidades: da área de informática, de produção de material de divulgação (gráfico), bibliotecárias, de enfermaria, da área financeira (setor de compras), de segurança, de limpeza dentre outros.

Sobre os Laboratórios e sua infraestrutura

ProEFE - Núcleo de Estudos em Educação Física Escolar

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

O ProEFE, vinculado ao curso de Educação Física da EEFETO/UFMG, e cadastrado no CNPq desde 2010, constitui lugar de produção, debate e circulação do conhecimento em Educação Física como integrante da educação escolar brasileira. Abordando-a como prática escolar, é neste espaço tomada como objeto, fonte e alvo de ensino, pesquisa, extensão. É isso que explica seu nome – são ações PRÓ EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. O ProEFE objetiva estabelecer intercâmbio profissional e acadêmico de professores(as) e alunos(as) da área com vistas à problematização das práticas escolares de Educação Física, envolvendo questões de natureza diversa: sua história escolar, suas práticas de ensino, seus ordenamentos legais, as proposições de abordagens pedagógicas e de metodologias de ensino; o processo de escolarização de práticas corporais em seus programas; relatos de práticas escolares realizadas, dentre outros. Com isso o ProEFE almeja possibilitar um diálogo entre os que se envolvem com

a Educação Física em escolas, mobilizando-os para trocas acadêmicas a partir das circunstâncias que os envolvem e das práticas que nelas realizam. É por isso mesmo também um fórum permanente de formação de acadêmicos e professores(as) da área. O ProEFE tem quatro linhas de pesquisa e intervenção: história do ensino da EF; Currículo e EF escolar; Didática e EF Escolar; Formação de professores. Atualmente o ProEFE desenvolve projetos de ensino (PIBID, Seminário da Licenciatura); de Extensão (ProEFE em Diálogo, Seminário Bianual do ProEFE, Programa de Formação de Professores Iniciais de EF). O laboratório está localizado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG em um espaço de aproximadamente 20 m² com mobiliários (mesas, unidades de trabalho, cadeiras, armários, estantes), equipamentos de informática (três Desktops com internet, dois notebooks, três impressoras) e materiais de coleta de dados (2 filmadoras, 2 máquinas fotográficas, três gravadores digitais). Este espaço é adequado ao desenvolvimento de reuniões, orientações acadêmicas, de estudo e trabalho acadêmico em geral. O ProEFE é composto por alunos (bolsistas e voluntários), egressos da graduação em Educação Física e docentes do Departamento de Educação Física da EEFFTO. Atualmente o ProEFE vem realizando pesquisas sobre professores de principiantes de EF escolar. Tais investigações contam financiamento da UFMG e de órgãos de fomento à pesquisa: CNPq, FAPEMIG e CAPES.

CEMEF – Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer

Descrição: Constituído como espaço de estudos e pesquisas relativas à História e à Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, o CEMEF busca, em suas ações:

- Desenvolver estudos e pesquisas que, em uma perspectiva histórica, busquem investigar as práticas corporais, esportivas e de lazer em seus processos de produção cultural;
- Consolidar-se como lugar de preservação, guarda e socialização da memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer por meio de um trabalho sistemático de ordenamento, catalogação de fontes organizadas em fundos e coleções (livros, periódicos, teses, documentos oficiais, fotografias, filmes, correspondências, depoimentos, objetos e outros tipos de fonte) e
- Ampliar a produção historiográfica relativa aos processos culturais de educação do corpo, de produção do esporte moderno, de ordenamento dos sentidos e significados do lazer.

Cadastrado do Diretório

de Grupos do CNPQ desde 2008, pois quatro linhas de pesquisa que dialogam com diferentes campos de investigação, a saber: a) Arquivos, História, Memória; b) História da Educação do Corpo; c) História da Educação Física Escolar e d) História dos Esportes e das Práticas Corporais. Entre as temáticas de pesquisa desenvolvidas por professores e alunos de graduação e pós-graduação destacam os estudos relativos aos processos de formação de professores e aos modelos pedagógicos que conforma o campo escolar da Educação Física como conteúdo e/ou disciplina no Brasil, desde o último quartel do sec. XIX. O CEMEF possui sede própria, com instalações adequadas ao acondicionamento de acervos históricos, com destaque para os Arquivos Institucionais da própria Escola de Educação Física e para os Arquivos Pessoais de Professores. O trabalho acadêmico realizado inclui reuniões e seminários temáticos de pesquisa, encontros de formação, participação em eventos científicos e produção de livros e artigos científicos.

Grupo de Estudos de Sociologia, Pedagogia do Esporte e do Lazer

Ano de formação: 2008 Líderes do grupo: Kátia Lúcia Moreira Lemos, Ana Cláudia Porfírio Couto, Unidade: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional O grupo se dedica a estudar os fenômenos atuais do Esporte, Saúde e Lazer na escola e fora da escola, à luz da Ciência do Esporte, com seus ramos específicos na Sociologia do Esporte e na Pedagogia do Esporte, influenciados pela educação olímpica. Centra-se em analisar e discutir temas de abrangência e emergência social que tenham como foco a formação humana, em todos os seus vieses, quer seja na saúde, no esporte em suas várias manifestações e no lazer, sempre pautados pela axiologia educacional. Busca parcerias com instituições da Educação Básica e de outros setores para elaborar propostas curriculares e de gestão inovadoras e abrangentes.

Infraestrutura Administrativa

A infraestrutura administrativa necessária ao PROEF ainda não está estabelecida. Tal infraestrutura já foi demandada à Diretoria da EEEFTO da UFMG que se comprometeu a viabilizar a estruturação da mesma.

Infraestrutura financeira –

Financiamentos e condições de manutenção do curso:

O PROEF será financiado pela CAPES com apoio financeiro à produção do material didático do curso, pagamento de bolsas aos alunos e professores.